

---

# Conhecimento de estudantes universitários em relação ao HIV/AIDS

*Knowledge of college students related to the HIV/AIDS*

Fernando Siqueira Francisco<sup>1</sup>, Tatiana Elias Colombo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Biomedicina da Universidade Paulista, São José do Rio Preto-SP, Brasil.

---

## Resumo

**Objetivo** – Levantar o conhecimento de estudantes universitários em relação ao HIV. A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é uma doença infecciosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Sua transmissão ocorre através dos líquidos corporais, sendo a relação sexual sem o uso de preservativo a principal via de contágio. Apesar do HIV ser conhecido desde o século passado, a falta de informação ainda é grande, o que gera preconceitos e constante aumento no número de notificações. **Métodos** – Foi realizado um estudo descritivo por meio dos dados obtidos da aplicação do questionário em 169 graduandos do curso de Biomedicina e Farmácia da Universidade Paulista. **Resultados** – As questões básicas em relação à transmissão do vírus HIV tiveram alto índice de acertos, atingindo a totalidade em um dos itens. Já em relação ao conteúdo específico, o número de acertos foi menor, chegando a 34,9% a respeito do exame ou método para identificação do vírus. 29% já realizam a sorologia para o vírus, 32,5% pretendem realizar o exame e 4,7% tiveram algum tipo de acidente com material biológico. **Conclusão** – Por meio dos dados obtidos, verificou-se que a maioria dos estudantes apresenta um conhecimento adequado em relação às formas de transmissão e prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana. Contudo, o conhecimento a respeito da detecção do HIV é pequeno e o interesse em realizar o teste anti-HIV é baixo.

**Descritores:** HIV; Conhecimento; Ciências da saúde

## Abstract

**Objective** – To raise the knowledge of the college students in relation to HIV. The Acquires Immunodeficiency Syndrome (AIDS) is an infectious disease caused by the Human Immunodeficiency Virus (HIV). Its transmission occurs by the body fluids, with the sexual relation without protection as the main way of contagion. Despite HIV has been known since last century, the lack of information is still big, what causes prejudice and constant growth in the notification number. **Methods** – It was accomplished a descriptive study with the obtained data of the application of the questionnaire in 169 undergraduate students of Biomedicine and Pharmacy, University Paulista. **Results** – The basic issues related to the transmission of the HIV virus had a high level of hits achieving the totality in one of the items. In relation to the specific content, the number of hits was smaller, reaching 34.9% about the exam or method of the virus identification. 29% already held serology for the virus, 32.5% intend to carry out the examination and 4.7% had some kind of accident with biological material. **Conclusion** – By the obtained data, it was verified that most of the students own a suitable knowledge about the ways of transmission and prevention of Human Immunodeficiency Virus. However, the knowledge about the HIV detection is small and the interest in doing the test anti-HIV is low.

**Descriptors:** HIV; Knowledge; Health occupations

---

## Introdução

Desde a descoberta do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) muitos foram os progressos científicos na tentativa de compreender e combater a epidemia mundial; principalmente, no que concerne às ações desenvolvidas pela Saúde Pública, que consistem na tentativa de controlar o aumento de novos casos e melhorar a qualidade de vida das pessoas soropositivas<sup>1,2</sup>.

Desde o início da epidemia de AIDS no Brasil até junho de 2015, foram registrados no país 798.366 casos<sup>3</sup>. A distribuição proporcional dos casos de AIDS do Brasil segundo região, mostra uma concentração nas regiões Sudeste e Sul, correspondendo cada qual a 53,8% e 20,0% do total de casos identificados de 1980 até junho de 2015. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte correspondem a 14,6%, 5,9% e 5,7% do total dos casos, respectivamente<sup>3</sup>.

Foram registrados no Brasil, desde 1980 até junho de 2015, 519.183 (65,0%) casos de AIDS em homens e 278.960 (35,0%) em mulheres. A maior concentração dos casos de AIDS no Brasil está nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos para ambos os gêneros; entre

os homens, essa faixa etária corresponde a 53,6%, e entre as mulheres, 49,8% do total de casos de 1980 a junho de 2015<sup>3</sup>.

Existem diversos aspectos que relacionam a vulnerabilidade dos jovens à AIDS, tais como, a sensação de onipotência, a falta de informações adequadas, os preconceitos, as barreiras socioeconômicas, a necessidade de exploração do novo, o pobre sistema educacional que desestimula o aprendizado, as dificuldades de escolha, a indefinição de identidade, a urgência no futuro, a carência, a baixa qualidade dos serviços de saúde, os profissionais despreparados para lidar com o adolescente, a falta de recursos institucionais para esse grupo, a necessidade de afirmação grupal, a desagregação familiar, a dependência econômica, a baixa noção de cidadania e o início da atividade sexual com toda a sua insegurança, suas fantasias e muitas vezes às escondidas<sup>1,4-5</sup>.

Acredita-se que para promover aquisição de conhecimento, de comportamentos saudáveis e protetores nos jovens em relação as DST/AIDS, é necessário grupos para que possam expressar dúvidas, medos e desejos

sem constrangimento, pois esses assuntos são repletos de conceitos, preconceitos e emoções<sup>5</sup>.

Baseando-se nessas informações, o presente estudo apresentou como objetivo levantar o nível de conhecimento dos estudantes universitários dos cursos de Biomedicina e Farmácia da Universidade Paulista – UNIP, Campus JK, São José do Rio Preto, em relação ao HIV.

## Métodos

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pela Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo-Assupero UNIP (protocolo nº 45174115.4.0000.5512), foi realizado um estudo descritivo por meio dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário<sup>6</sup> (ANEXO 1) em 169 graduandos, sendo 138 matriculados no curso de Biomedicina e 31 no curso de Farmácia da Universidade Paulista – UNIP, Campus JK, São José do Rio Preto (SP), com o intuito de estimar o conhecimento dos estudantes em relação ao HIV. Para isso foi criado um banco de dados em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel, com o perfil e as respostas fornecidas por cada estudante.

As características demográficas e sociais avaliadas foram: Curso de Graduação (Biomedicina ou Farmácia), Gênero (masculino ou feminino), Idade e Estado Civil.

## Resultados

Participaram da pesquisa 169 graduandos do curso de Biomedicina e Farmácia da Universidade Paulista – UNIP, Campus JK, sendo aproximadamente 81,7% (138/169) do curso de Biomedicina e 18,3% (31/169) do curso de Farmácia (Quadro 1).

A faixa etária dos alunos pesquisados variou entre 18 e 54 anos, sendo a média de idade de 22 anos.

A maioria dos participantes foram do gênero feminino

(148/169; 87,6%), solteiros (150/169; 88,7%), que já tiveram relação sexual (133/169; 78,7%) (Quadro 1).

**Quadro 1. Caracterização dos alunos participantes (N=169)**

Características		N	%
Curso	Biomedicina	138	81,7
	Farmácia	31	18,3
Gênero	Feminino	148	87,6
	Masculino	21	12,4
Estado civil	Solteiro(a)	150	88,7
	Casado(a)/União Estável	16	9,5
	Divorciado(a)	3	1,8
Já teve algum tipo de relação sexual	Sim	133	78,7
	Não	29	17,2
	Não informado	7	4,1

Fonte: Dados do autor, 2015

O primeiro grupo de questões foi baseado nas formas de transmissão, prevenção e detecção do vírus HIV (Quadro 2). A maioria dos pontos citados no Quadro 2 apresentou alto índice de acertos, revelando bom nível de conhecimento à respeito do vírus. A questão básica em relação à transmissão do vírus foi respondida corretamente por 100% dos entrevistados; 99,4% dos alunos eram cientes do risco de contrair outras doenças além da AIDS em uma relação sexual sem o uso de preservativo; 99,4% conheciam sobre a possibilidade de aquisição viral através da transmissão vertical (transmissão da mãe para o filho); 98,8% afirmaram corretamente que os portadores do HIV não podem doar sangue; 91,7% souberam que dificilmente se contrai o vírus da AIDS pelo beijo; 90,0% tinham conhecimento da necessidade de utilizar preservativo entre dois parceiros soropositivos;

**Quadro 2. Nível de conhecimento dos 169 estudantes a respeito do HIV**

Itens	Respondeu corretamente		Não soube/ Respondeu incorretamente	
	N	%	N	%
De que forma é possível contrair o vírus HIV?	169	100	0	0,0
É possível contrair o vírus da AIDS através da masturbação com um(a) parceiro(a)?	142	84,0	27	16,0
É necessário o uso de preservativos nas relações sexuais entre dois parceiros soropositivos?	152	90,0	17	10,0
AIDS se pega pelo beijo?	155	91,7	14	8,3
As chances de se contrair uma DST através do sexo oral são menores do que sexo com penetração?	116	68,6	53	31,4
Mesmo usando o preservativo numa relação sexual, há o risco de contrair o HIV?	138	81,7	31	18,3
Quanto tempo leva para o vírus da AIDS ser detectado?	93	55,0	76	45,0
Mesmo se o parceiro não estiver infectado pelo vírus HIV, há algum risco de contrair alguma doença se não usar preservativo durante um ato sexual?	168	99,4	1	0,6
Quando a mãe pode transmitir HIV para seu bebê?	168	99,4	1	0,6
Portadores do vírus HIV podem doar sangue?	167	98,8	2	1,2

Fonte: Dados do autor, 2015

**Quadro 3. Percentual de resposta dos 169 estudantes em relação a questões básicas para profissionais da saúde**

Itens	Sim		Não/Não Respondeu	
	N	%	N	%
Você já teve algum acidente com material biológico?	8	4,7	161	95,3
Você como estudante de graduação sabe qual exame laboratorial que deve ser realizado para avaliar se a pessoa tem o vírus ou não?	59	34,9	110	65,1
Você já realizou esse exame?	49	29,0	120	71,0
Caso não, pretende fazer o exame depois do que foi exposto durante o questionário?	39	32,5	81	67,5

Fonte: Dados do autor, 2015

84,0% afirmaram de maneira correta qual situação não implica risco durante a masturbação; 81,7% estavam cientes do risco de contrair o HIV mesmo utilizando o preservativo, e que a efetividade do mesmo depende de vários fatores; 68,6% souberam que as chances de contrair uma DST pelo sexo oral é menor do que através do sexo com penetração, e que nenhuma relação sexual sem proteção é isenta de risco. Vale ressaltar que apenas 55% dos estudantes souberam exatamente o período em que o HIV pode ser detectado.

A segunda parte do questionário apresentou como enfoque a questão dos acidentes com materiais biológicos e o conhecimento do método laboratorial utilizado na detecção laboratorial do HIV (Quadro 3). Dentre os estudantes pesquisados, oito (4,7%) já tiveram acidente com material biológico. Com relação ao exame (anti-HIV) ou método (Elisa) laboratorial que são realizados para identificação do vírus HIV, apenas 59 (34,9%) estudantes tinham conhecimento sobre os mesmos (Quadro 3). Uma pequena parcela dos estudantes (29,0%) realizou a sorologia anti-HIV, e dentre aqueles que não realizaram somente 32,5% pretendem fazer o exame depois do que foi exposto ao longo do questionário.

## Discussão

O estudo limitou-se a abordar o conhecimento dos estudantes universitários das graduações em Biomedicina e Farmácia, por serem profissionais que estarão em contato direto com pacientes e amostras biológicas, necessitando dessa forma uma maior instrução em relação ao HIV<sup>7-8</sup>.

A maioria dos estudantes eram do gênero feminino por se tratar de cursos da área da saúde (Biomedicina e Farmácia).

Constatou-se que os jovens tendem a iniciar a vida sexual ainda na adolescência, assim como apresentado em outras pesquisas realizadas entre universitários<sup>1-2,8-9</sup>.

Com relação à transmissão do HIV, 100% dos entrevistados apresentaram conhecimento adequado, sendo superior ao resultado do estudo de Cano *et al.*<sup>10</sup>, onde o índice foi de 95%, contudo 100% dos estudantes avaliados no estudo realizado por Bezerra *et al.*<sup>2</sup>, identificaram corretamente as formas de transmissão do HIV.

A respeito da transmissão vertical, os acertos foram de 99,4%, número discrepante quando comparado aos 17,5% que não possuíam conhecimento adequado con-

forme estudo descrito por Candemil *et al.*<sup>11</sup>.

Na questão referente ao uso do preservativo nas relações sexuais entre indivíduos soropositivos, 90% afirmaram que o uso, nesse caso, deve ser uma constante, valor semelhante ao observado no estudo realizado por Candemil *et al.*<sup>11</sup>.

A maioria dos universitários, participantes do estudo, desconhece sua situação sorológica com relação ao HIV devido ao fato de não conhecerem os exames laboratoriais utilizados na detecção desse vírus, situação semelhante a observada no estudo realizado por Bezerra *et al.*<sup>2</sup>, contudo o interesse demonstrado pelos estudantes em realizar o teste foi de 52,0%, porcentagem elevada em relação a presente pesquisa (32,5%).

A frequência de participantes que afirmaram já terem realizado o teste foi de 29%, sendo a ampliação da testagem, uma das frentes da nova política de enfrentamento do HIV e AIDS. O Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais do Ministério da Saúde já disponibiliza um teste rápido, que detecta os anticorpos contra o HIV no fluido oral<sup>12</sup>.

## Conclusão

Verificou-se que os estudantes universitários possuem conhecimento favorável em relação às formas de transmissão e prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana. Contudo, devido ao baixo conhecimento a respeito da detecção do HIV e a falta de interesse em realizar o teste anti-HIV, constatou-se uma incoerência diante a maior instrução esperada de futuros profissionais da saúde.

## Referências

1. Oliveira JG, Araújo JL, Alchieri JC, Pereira AKAM, Nascimento EGC, Vasconcelos RB. Conhecimento e comportamento sexual dos universitários diante a vulnerabilidade ao HIV/AIDS. Rev Baiana Saúde Pública. 2013;37(3):702-24.
2. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. Rev. RENE. 2012;13(5):1121-31.
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico HIV AIDS [internet]. 2015 [acesso 01 agosto 2016]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.
4. Garcia S, Souza, FM. Vulnerabilidades ao HIV/aids no contexto brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. Saúde Soc. 2010;19(2):9-20.

5. Val LF, Silva JAS, Rincón LA, Lima RHA, Barbosa RL, Nichiata LYI. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/aids: que mudou em dez anos? *Rev Esc Enferm. USP.* 2013;47(3):702-8.
6. Secretaria de Saúde de São Paulo. Dez perguntas sobre aids e DSTs [Internet]. 2012 [acesso 2015 abril 22]. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/saude/2012/12/dez-perguntas-sobre-aids-e-dsts>.
7. Vasconcelos DC, Coêlho AEL. Conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos de farmácia frente a AIDS. *Rev Psicol Saúde.* 2013;5(2):109-17.
8. Dessunti EM, Reis AOA. Fatores psicossociais e comportamentais associados ao risco de DST/Aids entre estudantes da área de saúde. *Rev Latinoam Enferm.* 2007;15(2):85-93.
9. Barbosa RG, Garcia FCP, Manzato AJ, Martins RA, Vieira FT. Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. *DST J Bras Doenças Sex Transm.* 2006;18(4):224-30.
10. Cano MAT, Zaia JE, Neves FRA, Neves LAS. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. *Rev Eletr Enferm.* 2007;9(3):748-58.
11. Candemil RC, Coelho VIM, Silva RM. Grau de conhecimento sobre HIV/Aids e adesão às medidas preventivas entre alunos de uma Universidade no sul do Brasil. *ACM Arq Catarin Med.* 2013;42(4):60-6.
12. Ministério da Saúde (BR). Orientações para utilização de Teste Rápido DPP HIV com amostra de fluido oral [Internet]. 2014 [acesso 01 agosto 2016]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/>

**Endereço para correspondência:**

Tatiana Elias Colombo  
Av. Juscelino K. de Oliveira, s/n.º – Jardim Tarraf II  
São José do Rio Preto-SP, CEP 15091-450  
Brasil

E-mail: taty\_ec@hotmail.com

Recebido em 16 de janeiro de 2016  
Aceito em 20 de junho de 2016

# ANEXO 1

Fernando Siqueira Francisco, 4.º ano Biomedicina Diurno, Ra: B252EG-5  
Orientadora: Prof.ª Drª Tatiana Elias Colombo  
Universidade Paulista – UNIP – São José do Rio Preto – Campus JK

## QUESTIONÁRIO HIV / AIDS

Curso de Graduação: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

As perguntas a seguir são pessoais, mas este questionário é anônimo e exclusivo para o desenvolvimento de uma pesquisa:

1. De que forma é possível contrair o vírus HIV?
  - a) Pelo abraço ou aperto de mão.
  - b) Fazendo sexo sem proteção ou compartilhando seringas.
  - c) Bebendo água no mesmo copo de alguém que tem vírus.
  
2. É possível contrair o vírus da AIDS através da masturbação com um(a) parceiro(a)?
  - a) Se não houver a troca de sangue, sêmen ou secreções, a masturbação a dois não implica risco de infecção.
  - b) Se não houver troca de secreções, a masturbação a dois não implica risco de infecção.
  - c) Mesmo que haja troca de sangue, sêmen ou secreções, não é possível contrair o vírus da AIDS pela masturbação a dois.
  
3. É necessário o uso de preservativos nas relações sexuais entre dois parceiros soropositivos?
  - a) Só não é necessário quando ambos são portadores do vírus.
  - b) Uso de preservativos deve ser uma constante nas relações sexuais entre os indivíduos pois há uma resposta imunológica com a produção de anticorpos.
  - c) Apenas quando um dos parceiros apresenta doenças genitais ulceradas podendo provocar uma resposta inflamatória que aumenta o número de linfócitos.
  
4. AIDS se pega pelo beijo?
  - a) Com certeza. Pois a saliva contém grande quantidade de vírus, que podem passar para o parceiro através do beijo.
  - b) Difícilmente. Para que isso ocorra, é necessário que aquele que não tem o vírus HIV tenha algum ferimento no interior da boca ou nos lábios e o contaminado tenha uma quantidade de vírus bem grande na saliva. É muito difícil ocorrer em tecido sadio.
  - c) Não. A saliva possui ácidos que matam o vírus da AIDS.
  
5. As chances de se contrair uma DST através do sexo oral são menores do que sexo penetração?
  - a) Não. O sexo oral é totalmente seguro, pois o vírus da AIDS não é transmitido pela saliva.
  - b) Sim. O fato é que nenhuma das relações sexuais sem proteção é isenta de risco – algumas DST têm maior risco que outras. A transmissão da doença depende da integridade das mucosas das cavidades oral ou vaginal. Independente da forma praticada, o sexo deve ser feito sempre com camisinha.
  - c) Não. Tanto no sexo oral como no sexo com penetração os riscos de se contrair o vírus são iguais.
  
6. Mesmo usando o preservativo numa relação sexual, há o risco de contrair o HIV?
  - a) A efetividade dos preservativos, evidentemente, depende da qualidade do uso (técnica de utilização, taxas de ruptura e escape) e da permeabilidade da barreira às partículas virais.

- b) A camisinha é uma medida profilática totalmente efetiva em relação à transmissão sexual do HIV.
- c) O risco de transmissão é eliminado completamente com o uso do preservativo.

7. Quanto tempo leva para o vírus da AIDS ser detectado?

- a) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado no período de 5 dias após a infecção.
- b) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado a partir de 120 dias após a infecção.
- c) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado no período de 30 a 60 dias após a infecção.

8. Mesmo se o parceiro não estiver infectado pelo vírus HIV, há algum risco de contrair alguma doença se não usar preservativo durante um ato sexual?

- a) Sim. É possível, pode contrair outras doenças sexualmente transmissíveis, as chamadas DSTs como Sífilis, Gonorreia, HPV entre outras.
- b) Não. Somente a AIDS é transmitida através de relações sexuais desprotegidas.
- c) Não se o parceiro estiver em dia com as vacinas.

9. Quando a mãe pode transmitir HIV para seu bebê?

- a) Através de beijos e abraços.
- b) No parto normal, através da amamentação e durante a gravidez, se a mulher infectada não realizar um acompanhamento médico adequado envolvendo medicamentos retrovirais que possibilitarão, em até 97% de chances, que o bebê não contraia o vírus, além de um parto cesariano programado.
- c) Através do compartilhamento de talhares e pratos.

10. Portadores do vírus HIV podem doar sangue?

- a) Sim, não existe possibilidade da transmissão do vírus HIV através de transfusão sanguínea.
- b) Sim, em até 6 meses após a infecção.
- c) Não, pois através da transfusão sanguínea é possível contrair os vírus do HIV.

	Sim	Não
Você já teve algum acidente de trabalho com material biológico?		
Já teve algum tipo de relação sexual?		
Você como estudante de graduação sabe qual o exame laboratorial que deve ser realizado para avaliar se a pessoa tem o vírus ou não?		
Qual o nome?		
Você já realizou esse exame?		
Caso não pretende fazer o exame depois do que foi exposto durante o questionário?		

Agradeço sua participação  
Atenciosamente  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatiana Elias Colombo  
Responsável pelo projeto de pesquisa